

# SEGURANÇA DO PACIENTE: AS SEIS METAS INTERNACIONAIS E O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE REFERÊNCIA EM CURITIBA

Reinert, C.<sup>1</sup>; Lopes, I.P.<sup>1</sup>; Rocha, J.L.A.S.<sup>2</sup>; Ribeiro, E.R.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmicas de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe*

<sup>2</sup>*Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Paraná*

<sup>3</sup>*Docente do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe*

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Assistência à Saúde; Qualidade dos Cuidados à Saúde; Gestão do Conhecimento

**Introdução/Fundamentos:** Segurança do paciente consiste em cuidados que visam reduzir erros e minimizar efeitos adversos. Hospitais são considerados perigosos para a vida e para diminuir os riscos a Organização Mundial da Saúde (OMS) trabalha com seis metas para a segurança do paciente: identificação correta, comunicação efetiva, segurança de medicamentos de alta vigilância, cirurgia segura, redução de infecções e prevenção de quedas. Assunto de discussão recente no Brasil, já que apenas a partir de 2013 o Ministério da Saúde (MS) passou a trabalhar com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). O potencial danoso dos serviços de saúde torna a segurança do paciente um dos pilares críticos da qualidade na saúde, e os profissionais devem apresentar conhecimentos e habilidades para prevenir, identificar e reverter os erros.

**Objetivos:** Verificar o conhecimento dos profissionais da saúde sobre o tema segurança do paciente e as seis metas da OMS.

**Delineamento/Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, transversal, realizado com profissionais da saúde de um hospital pediátrico por meio da aplicação de questionário autoaplicável nos diversos setores em julho de 2019. Foram 2 perguntas de identificação do participante, 2 gerais e 5 específicas para avaliar cada uma das seis metas da OMS. Para objetividade na avaliação, utilizou-se a escala de Likert de cinco pontos, e estabeleceu-se a soma das respostas “concordo parcialmente” e “concordo totalmente” como positivas à apreciação positiva do conhecimento, com ponto de corte de 75%.

**Resultados:** Amostra de 54 participantes, de média de idade de 35 anos e predominância de mulheres (81,5%). 70,5% dos itens avaliados alcançou o padrão de positividade estabelecido, com destaque para conhecimento acerca das metas de segurança de medicamentos e de redução de infecção, ambas com as 5 perguntas apreciadas positivamente. Cirurgia segura foi a meta menos conhecida pelos participantes.

**Conclusões/Considerações finais:** O conhecimento dos profissionais da saúde é pode ser considerado de nível mediano/regular. Apesar dos dados serem isolados, levam à reflexão de que: a média de idade dos participantes os colocaria em 2013 com 29 anos, provavelmente já formados em suas áreas. A

formação em segurança do paciente é obrigatória no Brasil desde 2013, período que contemplou a graduação da maioria dos participantes. Aponta-se para a necessidade de inserção do tema nos currículos dos cursos da área da saúde.

#### Sobre o checklist de c

- Revisão das grades curriculares para inserir o tema
- O pior item de avaliação refere-se a \_\_\_\_\_
- Sobre o checklist de cirurgia segura, percebe-se que este item não alcançou o padrão de positividade estabelecido. Isto pode estar atrelado ao fato de que esta etapa do protocolo de cirurgia segura compreende ao período transoperatório e que, não raras vezes, é acompanhado apenas por profissionais médicos e da equipe de enfermagem.(10) Neste aspecto, talvez os participantes das demais áreas não possuísem conhecimento do uso dessa ferramenta.
- Ressalta-se que, além de médicos, enfermeiros e toda a equipe cirúrgica, os profissionais da odontologia merecem estar atentos aos momentos de segurança operatória, já que suas ações sabidamente também convergem para intervenções deste escopo.
- Recomenda-se que os cursos investigados, em especial de Odontologia e Farmácia, (re)planejem ações de ensino-aprendizagem com foco na segurança do paciente, uma vez que seus profissionais também exercem impacto na qualidade da atenção e na segurança do paciente. Por conta da impossibilidade de generalização dos achados deste estudo, sugere-se a realização de pesquisas analíticas com enfoque no conhecimento de estudantes/residentes/profissionais dos resultados diretos na qualidade e na segurança do paciente.
- O conhecimento da segurança do paciente entre residentes multiprofissionais foi limiar, uma vez que quase metade dos itens de avaliação alcançou a positividade mínima e somente a enfermagem obteve o padrão estabelecido entre as diferentes áreas profissionais. O enfermeiro foi, assim, o profissional mais habilitado desde a sua formação para protagonizar as ações de gestão estratégica para a assistência (mais) segura.